

Cotação

- Dólar: R\$ 5,38
- Euro: R\$ 6,29



COMUNICAÇÃO
CARAGUATATUBA
GOVERNO MUNICIPAL
TEMPO DE PROSPERIDADE

Quinta-feira • 08 de Janeiro de 2026

CLIPPING

Efemérides

Hoje	09 de Janeiro
<ul style="list-style-type: none">• Dia do Fotógrafo	<ul style="list-style-type: none">• Dia do Astronauta• Dia do Fico (1822)



Agenda do dia

Hoje	09 de Janeiro
<ul style="list-style-type: none">• Sem agenda	<ul style="list-style-type: none">• Sem agenda

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • TV Câmara Caraguatatuba • Bom Dia Vanguarda • Link Vanguarda • Denuncie Aqui • Radar Litoral • Fala Caraguá • Tamoios News • Jornal do Litoral • Rock News • Portal SP Rio Mais • Stúdio Web Rádio do Miau • Nova Imprensa • Diário Caiçara

Índice

Política.....	4
Folha de São Paulo.....	4
Folha de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	7
Folha de São Paulo.....	8
O Estado de São Paulo.....	9
O Estado de São Paulo.....	10
O Estado de São Paulo.....	11
O Estado de São Paulo.....	12
O Estado de São Paulo.....	13
O Estado de São Paulo.....	14
Cotidiano.....	15
 Fiscalização nas ruas: Prefeitura aperta o cerco contra patinetes e bikes elétricas em Caraguá.....	15
CCZ de Caraguatatuba abre 300 vagas para castração de cães e gatos nesta sexta-feira 16	
Dia de Reis celebra tradição, fé e cultura neste sábado em Caraguatatuba.....	17
Fundo Social de SP e Polícia Militar entregam 4,8 mil cestas básicas na Operação Verão Integrada; mil unidades serão entregues no Litoral Norte.....	18
Carreta Odontológica “Cuidar e Sorrir” oferta serviços em Caraguatatuba a partir de 12 de janeiro.....	19
Dia de Reis celebra tradição, fé e cultura em Caraguatatuba neste sábado.....	20
moradores do Cantagalo denunciam abandono e cobram Prefeitura.....	21
Caraguatatuba deve ganhar a maior roda-gigante da América Latina.....	22
Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte abre Edital para projetos ambientais..	23
Cultura.....	24
Projeto Cine Verão une cinema brasileiro e música local na orla da cidade.....	24
Última chamada para a folia: Concurso de Marchinhas encerra inscrições domingo (11)..	25
Geral.....	26
 ARSENAL DE GUERRA: BAEP apreende armas e prende sete suspeitos em pousada de Caraguatatuba.....	26
Reportagem do Dia.....	27
Reportagem no programa Bom Dia Vanguarda.....	27
Reportagens Passadas.....	28
Reportagem no programa Link Vanguarda.....	28
Clipping Eletrônico.....	29
Entrevista com o supervisor de governança do Procon, João Ricardo do Nascimento, para a TV Câmara de Caraguatatuba.....	29

Política

Folha de São Paulo

FOLHA DE S.PAULO ***
QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2026 A6

Lula diverge de Bolsonaro em estratégia e aposta em pressão da rua contra Congresso

Campanhas contra o Legislativo estiveram no centro da articulação política do governo; tática deve ser intensificada no período eleitoral

Raphael Di Cunto

BRASÍLIA Na contramão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que iniciou o governo em confronto com o Congresso Nacional e acabou numa aliança com o centrão, o presidente Lula (PT) entra no último ano do mandato com aposta na pressão do eleitorado sobre o Legislativo para aprovar projetos de sua gestão. Essa estratégia terá novo exemplo nesta quinta-feira (8), quando Lula comandará uma cerimônia em memória dos três anos dos ataques de bolsonaristas aos três Poderes, em 2023.

Além da solenidade dentro do Palácio do Planalto, militantes deverão ficar concentrados na área externa, em um ato em defesa da democracia e com o mote "sem anistia para golpistas".

A expectativa é que Lula desça a rampa ao encontro dos manifestantes no fim da tarde. Ele também deve usar a cerimônia como palco para o veto ao projeto de lei que reduz as penas dos envolvidos nos ataques do 8 de Janeiro e na trama golpista — texto que, se sancionado, beneficiaria Bolsonaro. A cúpula do Legislativo não deve participar do evento.

Lula tem atuado para amarrar o apoio de alas do centrão e se reaproximar da cúpula do Senado e da Câmara, em especial por apoio para a agenda econômica, mas a pressão popular sobre o Congresso passou a ser um dos principais instrumentos para garantir governabilidade às vésperas da eleição e resistir a pautas consideradas negativas.

"O processo de mobilização da sociedade foi o elemento mais definidor que tivemos [em 2025]", diz o líder do governo na Câmara dos Deputados, deputado José Guimarães (PT-CE), para quem a estratégia nas redes deve se repetir este ano.

A agenda do último ano do mandato tem temas espinhosos, como a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Segurança Pública, a regulamentação da inteligência artificial e a regulação da concorrência digital. Há outros considerados mais simples, como a medida provisória que amplia o vale-gás, aposta de Lula para a reeleição.

Nos últimos meses, campanhas lideradas pelo PT classificaram o Congresso como "inimigo do povo" e defensor dos ricos.

Atos de rua também foram incentivados para demonstrar apoio popular ao governo e ganharam força em setembro, quando a Câmara aprovou a PEC da Blindagem, que impedia que parlamentares fossem processados criminalmente sem autoriza-



O presidente Lula (PT) em cerimônia de anúncio de rede de serviços de saúde no Palácio do Planalto, em Brasília. Ricardo Stuckert/Divulgação PR

ção do Congresso. O Senado rejeitou a proposta por unanimidade.

A mobilização da esquerda contra os deputados, em especial o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), levou a um rompimento temporário do parafuso com o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ).

A crise aumentou quando Motta escolheu como relator do projeto antifacção o deputado Guilherme Derrite (PP-SF), aliado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). A medida era uma aposta de Lula na segurança pública.

Apesar dos embates, o governo Lula fez acordos para o pagamento de emendas parlamentares com o objetivo de aprovar, na última semana antes do recesso, o aumento de impostos sobre bets e fintechs, considerado crucial para fechar as contas de 2026.

O petista também ensaiou uma recomposição com o União Brasil ao substituir o ministro do Turismo, Celso Sabino, por Gustavo Feliciano, indicado por um grupo de deputados governistas do partido, com a benção de Motta.

Bolsonaro, por sua vez, iniciou seu mandato rejeitando apoios políticos. Após derrotas nas pautas de costumes, fechou uma aliança com o centrão para eleger Arthur Lira (PP-AL) presidente da Câmara, uma espécie de fiador do governo no Congresso.

Embora enfrentasse resistên-

cias principalmente no Senado, Bolsonaro conseguiu aprovar um robusto pacote para disputar a reeleição, com o corte de impostos estaduais sobre gasolina e a conta de luz, aumento do Auxílio Brasil (derivado do Bolsa Família), ampliação do vale-gás e um calote nos precatórios (dívidas judiciais) para aumentar o espaço para gastos.

Contribuiu para isso a composição do Congresso mais à direita, principalmente entre deputados. Já Lula lidou com uma base menos alinhada ideologicamente.

Para o cientista político Robson Carvalho, da Universidade de Brasília, Bolsonaro conquistou amplo apoio na Câmara ao terceirizar o Orçamento da União para o Congresso. "Ele entregou o governo e a condução das políticas públicas nas mãos do centrão, conduzido na pessoa do Ciro Nogueira [presidente do PP] na Casa Civil, no coração do Palácio do Planalto", diz.

Lula, ressalta Carvalho, foi eleito com minoria "num Congresso absolutamente viciado nas emendas parlamentares". "O presidente Lula consegue, no que dá para convergir, aprovar algumas coisas importantes, algumas pautas econômicas, mas com dificuldades. Ele sofreu várias derrotas e elegeu, ao contrário de Bolsonaro, o Supremo Tribunal Federal como uma espécie de aliado", afirma o docente.

Folha de São Paulo

A16 QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2026

FOLHA DE S. PAULO

economia

INSS virou xerife da moral perto da eleição

Após escândalo, autarquia descredenciou 33 instituições por irregularidades

Rômulo Saraiva

Advogado especialista em Previdência, é professor, autor do livro "Fraude nos Fundos de Pensão" e mestre em direito previdenciário

Como 2026 é ano de eleição, possivelmente a fraude do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) terá lugar de destaque na corrida presidencial. Muitos políticos se beneficiaram do roubo a aposentados. Na verdade, o debate já começou. Basta assistir a uma das sessões da CPI do INSS para constatar a polarização política.

Tão logo a PF (Polícia Federal) deflagrou a Operação Sem Desconto, e movido pela preocupação de o escândalo minar votos, o presidente Lula (PT) tomou decisões amargas. Afastou aliados políticos. Demitiu o então presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, e pressionou o então ministro da Previdência Social, Carlos Lupi (PDT), a pedir demissão.

Na sequência, numa espécie de gerenciamento de crise, o governo federal se articulou para que a autarquia transmitisse imagem de diligente e intolante a fraudes. Rapidamente emplacaram no STF (Supremo Tribunal Federal) um acordo que neutralizou condenações judiciais caras contra o INSS e permitiu indenização parcial célere a quem foi roubado.

Nos meses seguintes, o escândalo provocou mudança, ao menos momentânea, no comportamento institucional do INSS. De repente, há preocupação acentuada com a moralidade administrativa. A autarquia se torna implacável com situações que maculem sua imagem, tomando medidas profiláticas.

A Crefisa, que respondia pela folha de pagamento do INSS desde 2019, de uma hora para a outra foi punida. Em agosto de 2025 foi suspensa de seus serviços por irregularidades.

Entre outros casos, o INSS suspendeu a oferta de novos consignados de Facta Financeira, Banco Inter, Cobuccio e Paraná Banco, devido a práticas irregulares, como cobrança de seguro sem autorização. Em novembro, deu segunda chance às instituições.

Ao todo, o pente-fino reduziu de 87 para 24 o número de bancos que podem fazer empréstimo consignado.

A última que levou uma cartada foi a Provident Soluções Tecnológicas. Com filial em Caruaru (PE), curral eleitoral de Wolney Queiroz, atual ministro da Previdência Social, a empresa desde 2007 administra contrato milionário para operar a Central 135.

A relação entre o dono da Provident, João Luiz Dias Perez, e Wolney Queiroz é motivo de investigação requerida pelo senador Rogério Marinho (PL-RN), que os representou no TCU (Tribunal de Contas da União). O senador alega que a Provident teve acesso privilegiado a informações da licitação.

Em nota, Wolney Queiroz afirma que nunca recebeu doação eleitoral da Provident, que a visita foi na condição de empresa contratada e não houve "tratamento diferenciado ou oportunidade extensiva a outros interessados em licitação". O ministro diz que "não participa da condução de licitações, da gestão contratual nem da fiscalização administrativa dos contratos firmados pelo INSS".

A Provident disse que não há irregularidade, não tem envolvimento político com nenhum partido, é auditada pelo INSS, que os salários dos empregados "são pagos com base no salário mínimo, por hora trabalhada", e que a "presença de um dos sócios da Provident no Ministério da Previdência ocorreu para tratar de questões administrativas".

Há tempo que o INSS está ladeado de empresas, políticos e gestores contra os quais pesam graves denúncias. Com o escândalo das fraudes e a proximidade da eleição, busca aprimorar a imagem de idoneidade administrativa.

O escândalo provocou mudança, ao menos momentânea, no comportamento institucional do INSS. De repente, há preocupação acentuada com a moralidade administrativa



O lobista Antonio Carlos Camilo Antunes, conhecido como Careca do INSS, na CPI. Pedro Ladeira - 25.out.25/Folhapress

PF apura se Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, foi sócio oculto do Careca do INSS

OUTRO LADO Defensor de filho do presidente diz que ele não tem relação com apurações e pedirá inquérito sobre vazamento

José Marques

BRASÍLIA A Polícia Federal apura citações feitas a Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, um dos filhos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nas investigações relacionadas a desvios de aposentadorias do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Um das linhas trabalhadas na apuração, de acordo com investigadores, é a possibilidade de que Lulinha tenha sido sócio oculto do lobista Antonio Carlos Camilo Antunes, conhecido como Careca do INSS.

A informação foi enviada pela PF ao ministro André Mendonça, do STF (Supremo Tribunal Federal), relator do inquérito sobre o tema. Menções indiretas a Lulinha por alvos da investigação já haviam sido divulgadas em dezembro, em uma das fases da Operação Sem Desconto.

A época, segundo pessoas com conhecimento das apurações, as menções a Lulinha já estavam sendo investigadas.

O filho do presidente não constituiu advogado específico para o caso e afirma que não é investigado, mas seu representante em outros processos nega qualquer irregularidade e diz que pedirá à PF a abertura de uma investigação sobre vazamentos de documentos sigilosos à imprensa.

A informação sobre as citações a Lulinha foi divulgada inicialmente pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmada pela Folha.

"Esses vazamentos são graves. É um ponto fora da curva. O Fábio não é alvo direto ou indireto a nenhuma das investigações. Não tem relação direta ou indireta com nenhum dos fatos relacio-

onados ao INSS. Portanto, qualquer linha de investigação é fruto de pirotecnia, é fruto de imaginação criativa, é fruto de outras coisas", afirma o advogado Marco Aurélio de Carvalho, que atuou para Lulinha.

Ele diz confiar na atuação da Polícia Federal, que "foi devolvida para o Estado brasileiro" no governo Lula, mas acrescenta que é necessário "abrir um inquérito sobre esse vazamento criminoso".

'Filho do rapaz'

Na operação de dezembro, a PF investigava um pagamento de R\$ 300 mil feito por ordem de Antunes a uma empresa que é amiga de Lulinha. No total, a empresa teria recebido, em parcelas, R\$ 1,5 milhão do lobista.

Em uma mensagem apreendida pela PF em uma das fases da operação, o Careca do INSS pede a um operador que faça o pagamento de uma parcela de R\$ 300 mil a uma empresa em nome de Roberta Luchsinger, a RL Consul-

toria e Intermediações.

O operador pergunta quem seria o destinatário do dinheiro. Antunes responde que seria "o filho do rapaz" e, em seguida, recebe o comprovante do pagamento para a empresa de Luchsinger. A PF tenta identificar se o Careca do INSS se referia a Fábio Luis.

A empresa RL Consultoria tem entre seus sócios a empresária Roberta Moreira Luchsinger, que foi alvo de busca e apreensão no bairro de Higienópolis, em São Paulo, e é próxima ao filho do presidente.

A PF afirma que a Brasília Consultoria Empresarial Ltda., que fez os repasses de recursos a Roberta Luchsinger, é "empresa de fachada do grupo de Antônio Camilo Antunes".

Os recursos transferidos à empresa, ainda segundo a PF, tinham como justificativa serviços que não foram realizados.

A defesa de Roberta afirma que as transferências não têm nenhuma relação com o INSS, mas sim com um projeto de canabidiol que desenvolvia com o lobista.

Em nota, a defesa diz que "Roberta Luchsinger e sua empresa atuam com a prospecção e intermediação de negócios com empresas nacionais e estrangeiras e, nesse âmbito, foi procurada no ano passado pela empresa Brasília Consultoria Empresarial S.A., de Antônio Carlos Camilo Antunes, para atuação na regulação do setor de empresas de canabidiol".

Também afirma que os negócios que mantiveram foram apenas tratativas iniciais que não chegaram a prosperar e que essas tratativas aconteceram em momentos anteriores às revelações dos desvios de descontos do INSS.



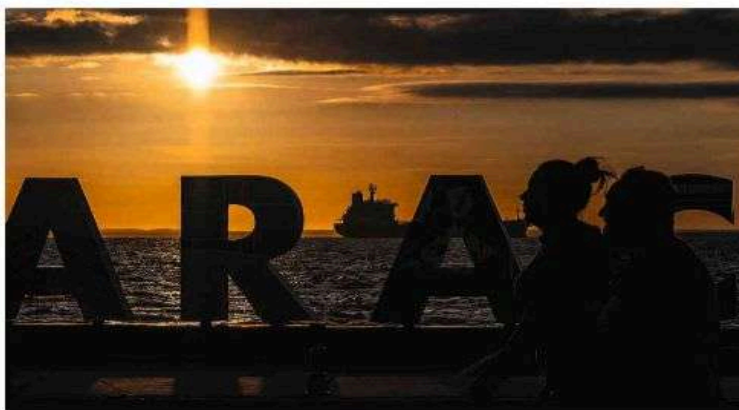
Fábio Luis Lula da Silva, o Lulinha. Greg Sabin - 31.mai.10/Folhapress

Folha de São Paulo

FOLHA DE S.PAULO ***

EUA afirmam que vão controlar por tempo indeterminado venda de petróleo da Venezuela

Secretário de Energia diz que país precisa ter 'influência e controle' sobre comercialização; Trump se reúne amanhã com petrolíferas americanas



Navio-petroleiro ancorado no lago Maracaibo, na Venezuela. Mayraín Mendez/AFP

WASHINGTON | REUTERS Os Estados Unidos precisam controlar as vendas de petróleo e receitas da Venezuela indefinidamente para impulsionar as mudanças que desejam ver no país sul-americano, disse o secretário de Energia Chris Wright nesta quarta-feira (7).

Os comentários refletem a importância do petróleo bruto para a estratégia do presidente Donald Trump na Venezuela desde que as forças americanas destituíram o ditador do país, Nicolás Maduro, em uma operação na capital, Caracas, no sábado (3).

"Precisamos ter essa influência e esse controle sobre as vendas de petróleo para impulsionar as mudanças que simplesmente devem acontecer na Venezuela", disse Wright na Conferência de Energia, Tecnologia Limpa e Serviços Públicos da Goldman Sachs, em Miami.

O país-membro da Opep possui as maiores reservas de petróleo do mundo, mas representa apenas cerca de 1% da oferta global.

Wright disse que os EUA comercializariam o petróleo venezuelano armazenado e venderiam a produção futura contínua, inclusive para refinarias americanas equipadas para processá-lo.

Segundo comunicado do Departamento de Energia americano, o país já começou a comercializar o petróleo da Venezuela, e os recursos vindos de sua venda serão depositados em contas controladas pelos EUA em bancos conhecidos mundialmente.

"Contratamos os principais comercializadores de commodities e os principais bancos do mundo para executar e fornecer suporte financeiro para essas vendas de petróleo bruto e derivados", disse

o departamento.

Wright acrescentou estar conversando com petrolíferas americanas para entender quais condições permitiriam que elas entrassem na Venezuela para ajudar a aumentar a produção. "Os recursos são imensos. Este deveria ser um país rico, próspero e pacífico,



Trump diz que lucro com a commodity irá para compra de produtos americanos

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta quarta (7) que a Venezuela concordou em usar a receita da venda do petróleo que será entregue aos EUA para comprar só produtos americanos.

Na Truth Social, Trump afirmou que as compras incluiriam bens agrícolas, medicamentos, dispositivos médicos e como equipamentos para melhorar a rede elétrica e instalações energéticas.

"Em outras palavras, a Venezuela se compromete a fazer negócios com os EUA como seu principal parceiro", escreveu. Na terça, ele disse que o governo interino da Venezuela entregará até 50 milhões de barris de petróleo aos EUA e que os lucros serão controlados por ele.

Se o volume for confirmado, ele representaria de 30 a 50 dias da produção venezuelana antes do bloqueio parcial imposto pelos EUA aos petroleiros do país. Na cotação atual, o volume valeria cerca de US\$ 2,8 bilhões (R\$ 15 bilhões).

O governo Trump tem pressionado a presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, para aprofundar as relações econômicas com os EUA após a operação que levou à captura do ditador Nicolás Maduro.

uma potência energética."

Na terça (6), Washington anunciou um acordo com Caracas para exportar até US\$ 2 bilhões em petróleo bruto venezuelano para os EUA. Trump disse que quer que a líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, dê aos EUA e às empresas privadas "acesso total" à indústria petrolífera.

Vender o petróleo "beneficiará o povo americano, a economia americana e os mercados globais de energia, mas, é claro, também beneficiará enormemente o povo da Venezuela", disse ele.

Nesta sexta (9), Trump se reunirá com executivos de empresas petrolíferas americanas para discutir a situação da Venezuela.

Representantes da Exxon Mobil, ConocoPhillips e Chevron — as três maiores petrolíferas dos EUA — estariam presentes, de acordo com uma fonte familiarizada com o encontro.

As empresas, todas com experiência na Venezuela, se recusaram a comentar sobre o tema.

A Chevron é a única grande petrolífera americana operando na Venezuela. A Exxon Mobil e a ConocoPhillips foram grandes produtoras antes que seus projetos fossem nacionalizados por Hugo Chávez, há quase duas décadas.

A Venezuela produzia até 3,5 milhões de barris por dia nos anos 1970. Mas a má gestão e o investimento estrangeiro limitado levaram desde então a enorme queda na produção anual, que teve média de cerca de 1,1 milhão de barris diários no ano passado.

Leia mais em Mundo

Vinicius Torres Freire

Excepcionalmente hoje a coluna não é publicada

Folha de São Paulo

FOLHA DE SÃO PAULO ***

QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2026 A27

mundo



Da esq. à dir.: Vladimir Padrino (Defesa), Diosdado Cabello (Interior), Delcy Rodríguez e Jorge Rodríguez (Assembleia) Marcelo Garcia - 5 jan.26/APP

Trump escolheu Delcy porque María Corina no poder geraria guerra civil, diz especialista

Cientista político afirma que a Nobel da Paz tem a legitimidade do voto na Venezuela, mas não o acesso ao comando real, dos militares

ENTREVISTA RAFAEL VILLA

Victor Lacombe

SÃO PAULO Com a líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, firmando-se no poder após a captura de Nicolás Maduro, o governo de Donald Trump se mostrou disposto a cooperar com a chavista. Em declarações recentes, o presidente e seu secretário de Estado, Marco Rubio, disseram que vão trabalhar com Delcy — desde que ela tome “boas decisões”, nas palavras do chefe da diplomacia americana.

A aparente conciliação de Washington com os chavistas em Caracas levantou mais perguntas do que respostas — em especial sobre a decisão de Trump de escanteiar a líder opositora María Corina Machado.

Para o cientista político Rafael Villa, entretanto, Delcy era a escolha óbvia. “O que Delcy tem a oferecer? Governabilidade. Ela tem o diálogo com as Forças Armadas, com a segurança pública e a inteligência. María Corina tem a legitimidade do voto, mas não tem [esse] acesso”, afirma.

A Folha, o professor da Universidade de São Paulo nascido na Venezuela fala sobre os próximos passos da líder interina, sobre as decisões de Trump e a possibilidade de que Maduro tenha sido traído por setores do regime.

Que escolhas Delcy Rodríguez tem à sua frente nesse momento? O senhor acha que ela será capaz de conciliar as exigências de Washington e as do chavismo? Ela se encontra em um fogo cruzado. Por um lado, há as condições colocadas pelos EUA, e por outro, as dos setores mais radicais do chavismo. Trump quer a volta das empresas americanas à Venezuela, um desejo que não é só deles, mas também de Caracas, que busca investimentos estrangeiros. Entretanto, se houver a exigência de que saia o capital chinês, russo, iraniano, será muito mais difícil. O chavismo quer se manter no poder e evitar uma transição política. Essa é sua principal condição.

Mas Trump não fala somente de investimentos, fala também de tomar o petróleo venezuelano. Sim, e isso seria muito difícil de justificar internamente. Delcy teria que lidar com a pressão do setor nacionalista do governo, em especial dos militares, de cujo apoio ela não pode prescindir se quiser ficar no poder. Mas eu não acredito que os EUA vão levar essa ameaça às últimas consequências. Trata-se de um blefe para extrair certas concessões.

Trump blefa também quando diz querer governar a Venezuela? Sim. É um mecanismo de

negociação dura. Mesmo no alto escalão americano, isso não é consenso: Trump fala em presença militar na Venezuela, e Rubio, não. Ou seja, as condicionantes são de natureza econômica, não política. No futuro, seria necessário um novo processo eleitoral, mas isso não é de interesse dos EUA. Para eles, o importante é estabilidade e a gestão petrolífera.

Nesse caso, parece haver uma bomba-relógio, porque a Constituição prevê um novo pleito em, no máximo, seis meses. Como o senhor acha que o regime vai lidar com isso? Eles apelaram no momento para a figura constitucional da ausência temporária do presidente, que permite que um interino assumo por 90 dias, prorrogáveis por mais 90.

Os chavistas sabem que Maduro não retornará. Mas, dessa forma, ganham tempo e margem de manobra para colocar a agenda de Delcy em andamento e talvez conseguir mais prerrogativas na Assembleia Nacional. Claro, isso tudo será negociado com os EUA.

Então o senhor acredita que pode haver eleições ainda este ano? É possível. Tudo depende da capacidade de Delcy de consolidar a governabilidade e de suplantar seus concorrentes dentro do chavismo. Vimos, por exemplo, a prisão de jornalistas na Assembleia Nacional por parte de

Rafael Villa, 64

É professor titular de ciência política e relações internacionais do Departamento de Ciência Política da USP. Nascido em 1961 em El Tigre, na Venezuela, formou-se na Universidad de los Andes, no mesmo país, antes de imigrar para o Brasil em 1988. Tem mestrado e doutorado em ciência política pela USP e pós-doutorado pela Universidade Columbia, nos EUA.

“Fazer isso [colocar María Corina no poder] neste momento seria colocar a Venezuela à beira de uma guerra civil. Não que Trump morra de amores por Delcy, mas o que ela tem a oferecer? Governabilidade”

Rafael Villa
cientista político e professor da USP

grupos de segurança ligados ao [ministro do Interior] Diosdado Cabello. Delcy será capaz de controlar esses grupos?

Por que Trump escolheu Delcy para substituir Maduro? Ela era a escolha óbvia, e existem duas razões para isso. Primeiro, sua gestão da economia, embora não exatamente bem sucedida, deu a ela certo capital político e experiência nos setores-chave do PIB. Segundo, seu grupo de poder é o mais pragmático.

O chavismo é um arquipélago com quatro ilhas: duas civis, duas militares. A primeira, Maduro e [sua esposa] Cilia Flores. A segunda, Delcy e seu irmão [o presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez]. A terceira, [o ministro da Defesa] Vladimir Padrino López e as Forças Armadas. E a quarta, Diosdado Cabello e os serviços de inteligência e paramilitares. Delcy e Jorge eram a escolha óbvia: são o grupo político com o maior histórico de negociação.

Negociaram o falido acordo de Barbados com a oposição, negociaram a saída do país de Edmundo González e, muito provavelmente, de María Corina também, negociaram a saída dos dissidentes sob a proteção do Brasil na embaixada da Argentina e a libertação de americanos com o envio de Trump, Richard Grenell. Era lógico que os EUA iam aproveitar esse histórico.

Muitas pessoas se perguntam por que Trump não aproveitou o ataque para levar María Corina ao poder. Fazer isso neste momento seria colocar a Venezuela à beira de uma guerra civil. Não que Trump morra de amores por Delcy, mas o que ela tem a oferecer? Governabilidade. Ela tem o diálogo com as Forças Armadas, com a segurança pública e a inteligência. María Corina tem a legitimidade do voto, mas não tem acesso nem diálogo com os grupos por onde passa o poder real na Venezuela, que são os grupos militares.

O senhor acha que houve traição a Maduro? O que explica que os EUA foram capazes de invadir Caracas com 200 soldados, matar dezenas e capturar o ditador sem sofrer baixas? É preciso entender que a capacidade de operação das Forças Armadas americanas é maciça. Então, mesmo que os militares venezuelanos tivessem tido capacidade de reação, em algum momento essa superioridade teria se imposto.

Mas isso não explica tudo. Como é possível que isso tenha acontecido em um país com sistemas de radar ultramodernos, com caças russos Sukhoi Su-30 que podem estar no ar sobre Caracas em 3 minutos? Não é uma falha do sistema militar, é uma falha de inteligência.

E aí está o ponto que ameaça rachar o chavismo. Setores radicais acusam Delcy e Padrino de permitir a captura. Isso não passa de elucubraciones. Se houve um acordo com os EUA, ele foi feito pelos setores de inteligência, que deveriam ter alertado as Forças Armadas sobre a invasão. Por isso, na minha leitura, quem mais perdeu politicamente foi Diosdado Cabello, que agora está sob suspeita.

Folha de São Paulo

FOLHA DE S. PAULO ***



Membro de grupo paramilitar patrulha rua em Caracas Gaby Orta - 4 jan.25/Reuters

Caracas vive tensão com mais grupos paramilitares nas ruas e postos de revista de cidadãos

Comandados por Diosdado Cabello, homens revistam celulares e carros; aumento da vigilância coincide com prisão de jornalistas

Manoella Smith

SÃO PAULO Grupos paramilitares pró-regime, os chamados "coletivos", voltaram a patrulhar as ruas de Caracas de forma mais intensa desde a noite de domingo (4). Comandadas pelo ministro do Interior, Diosdado Cabello, essas forças paralelas são usadas para intimidar opositores.

Segundo relatos de venezuelanos à **Folha**, esses homens andam armados em caravanas de motocicletas e têm se concentrado no oeste de Caracas e na região central, onde estão localizadas as sedes das principais organizações da sociedade civil.

Os coletivos também integram postos de controle que foram instalados em diversos pontos da capital, as chamadas "alcabalas". Segundo relatos, ao passar por esses locais, alguns cidadãos são obrigados a desbloquear seus celulares, e carros são revistados, mesmo em vias de grande circulação.

Uma ativista de direitos humanos, que assim como outros venezuelanos ouvidos pela reportagem pediu anonimato por motivos de segurança, descreve que a capital vive atualmente uma espécie de tensão silenciosa.

Há o que ela chama de "consciência coletiva" da população de que é preciso se resguardar e ter cautela, especialmente após a experiência da dura repressão aos protestos de 2024 que questionaram as eleições presidenciais que reconduziram o ditador Nicolás Maduro ao poder e foram denunciadas por fraude.

Cinco dias após o ataque americano e ainda com muitas pontas soltas sobre o futuro do país, parte

do comércio já voltou a funcionar, dando um certo clima de normalidade, ao mesmo tempo em que as pessoas evitam se expor, tomam cuidado com publicações nas redes sociais e procuram ter cautela ao cruzarem com os coletivos.

Esses grupos paramilitares tiveram origem ainda no governo de Hugo Chávez, nos anos 2000. No início, funcionavam como organizações para apoiar paralelamente os governos em diferentes áreas sociais. Com o tempo, os coletivos passaram a assumir uma função mais repressiva, funcionando como força de vigilância auxiliar, especialmente em momentos de crise. Há denúncias, inclusive em tribunais internacionais, de que os coletivos participaram da repressão dos protestos que eclodiram na Venezuela em 2017 e mataram mais de 50 pessoas.

Esses grupos mantêm certa influência em favelas e bairros mais pobres da capital porque administram a distribuição de ajuda social do regime, numa relação que lembra a atuação de alguns grupos criminosos no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Como não fazem parte da estrutura formal do chavismo, eles têm certa autonomia operacional. E no atual cenário, segundo especialistas, é justamente neste ponto que reside o perigo.

Ainda não está clara a capacidade de controle que a gestão interina de Delcy Rodríguez exerce sobre esses grupos. Se agirem de forma livre, é possível que haja episódios de violência fora de controle contra a sociedade civil. Por outro lado, se o gabinete ligado a Cabello conseguir manter algum controle sobre esses cole-

tivos, eles podem desempenhar um papel importante na governabilidade da nova líder do país.

O aumento da presença desses grupos e o medo de maior repressão coincidiram ainda com a prisão de ao menos 16 jornalistas e trabalhadores de meios de comunicação durante a posse de Delcy na segunda (5), segundo o Sindicato Nacional de Trabalhadores da Imprensa da Venezuela (SNTP).

Desde a captura de Maduro, o país está em estado de comoção exterior. A medida autoriza, entre outras coisas, que as forças de segurança da Venezuela realizem busca e prisão de pessoas envolvidas na promoção ou no apoio a um ataque armado dos Estados Unidos contra o território venezuelano. O decreto convoca toda a população do país a "repelir a agressão" americana.

Há um receio entre dirigentes de ONGs de direitos humanos de que casos de detenção e repressão se intensifiquem. A polícia do estado de Mérida publicou nesta terça (6) em suas redes sociais a imagem de dois homens que supostamente teriam sido presos por estarem "celebrando o sequestro" de Maduro. Na imagem, eles aparecem ajoelhados e de costas dentro de uma delegacia.

Ainda de acordo com o post do regime, os homens, de 64 e 65 anos, "incitaram a violência" e "efetuaram disparos com arma de fogo" na cidade de Guaraque. No fim de semana, um dia após a captura do ditador, policiais e grupos paramilitares participaram de atos contra o ataque nas imediações do Palácio Presidencial de Miraflores, exibindo cartazes de apoio às lideranças do regime.

O Estado de São Paulo

QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2026
O ESTADO DE S. PAULO

POLÍTICA



A7

Fraude no INSS

CPI fará nova investida para convocar Lulinha; PF diz que terá atuação técnica

— Após revelação de que inquérito apura se filho de Lula era 'sócio oculto' de lobista, comissão vai tentar, pela 3.^a vez, levá-lo para depor; Polícia Federal citou preocupação com 'polarização política'

GUSTAVO CÔRTEZ
AGUIRRE TALENTO
BRASÍLIA

Relator da CPI do INSS, o deputado federal Alfredo Gaspar (União Brasil-AL) quer aproveitar a citação ao nome de um dos filhos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no inquérito que investiga descontos ilegais a aposentados para fazê-lo depor no colegiado. Conforme revelou o **Estadão**, a Polícia Federal informou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que investiga se Fábio Luis Lula da Silva, primogênito do petista, é "sócio oculto" do lobista Antônio Carlos Camilo, o Careca do INSS, apontado como o principal operador do esquema.

Lulinha, como Fábio Luís é conhecido, já teve sua convocação rejeitada duas vezes devido a articulações bem-sucedidas da base do governo para blindá-lo. Agora, a PF suspeita que ele recebeu valores oriundos dos negócios do Careca por meio da empresária Roberta Luchsinger, que foi alvo de busca e apreensão na última fase da Operação Sem Desconto, em dezembro.

O inquérito é considerado delicado para a PF. Ao comunicar ao Supremo existência de uma apuração sobre menções a um dos filhos de Lula, a corporação manifestou preocupação em conduzir essa investigação sob um cenário de "polarização política" e disse que

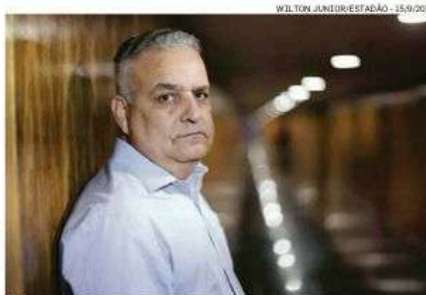
vai trabalhar de forma técnica para que "nenhuma injustiça seja cometida" com o envolvimento de nomes de políticos no inquérito.

'GRAVÍSSIMO'. Para Gaspar, contudo, "o fato é gravíssimo". "O filho do presidente da República mantém relacionamento com o maior operador do roubo dos aposentados e pensionistas do Brasil. Era amizade desinteressada? De jeito nenhum. Eram interesses financeiros mútuos. A CPMI tem a obrigação de aprofundar esse laço desavergonhado entre esses personagens e a relação espúria estabelecida entre ambos", disse ele.

Roberta firmou um contrato de consultoria com o Careca do INSS para ajudá-lo na prospecção de negócios com o governo federal e recebeu R\$ 1,5 milhão do empresário.

"Apartir da relação estabelecida entre Antônio Camilo e Roberta Luchsinger, vislumbra-se a possibilidade de vínculo indireto entre Antônio Camilo e terceiro que, em tese, poderia atuar como sócio oculto, por intermédio da mencionada Roberta, que funcionaria como elo entre ambos. Tal pessoa pode ser Fábio Lula da Silva", escreveu a PF.

De acordo com depoimento de Edson Claro, ex-sócio do Careca em uma empresa de cannabis medicinal, haveria pagamentos mensais de R\$ 300 mil feitos para a conta de Roberta, mas que teriam Lulinha



Alfredo Gaspar: 'A CPI tem a obrigação de aprofundar esse laço'

como beneficiário final.

"O que está em jogo é a corrupção nas entranhas do poder e o dinheiro desviado dos aposentados sendo utilizado para bancar esquemas paralelos, com interesses nefastos sobre a máquina pública", disse o relator.

Edson Claro afirmou à PF ter ouvido do Careca do INSS

"O filho do presidente da República mantém relacionamento com o maior operador do roubo dos aposentados e pensionistas do Brasil. Era amizade desinteressada? De jeito nenhum"

Deputado federal Alfredo Gaspar (União Brasil-AL) Relator da CPI do INSS

que Roberta Luchsinger seria responsável por realizar o lobby desse assunto com o Ministério da Saúde e que Fábio Luís também seria sócio do empreendimento. O teor do relato havia sido divulgado em dezembro pelo Poder 360. O **Estadão** teve acesso aos trechos do depoimento, que fazem parte da investigação.

RECADO. As ponderações da PF sobre a polarização política no País foram enviadas ao ministro do STF André Mendonça com o objetivo de transmitir o recado de que a investigação será feita de forma independente, sem interferências externas, mesmo envolvendo o nome do filho do presidente.

Na representação enviada ao STF, a PF ressaltou que atua no "cumprimento de sua missão constitucional".

"A Polícia Federal adotará todas as providências necessárias ao fiel cumprimento de sua missão constitucional: entregar a verdade dos fatos aos legitimados da persecução penal, livre de interferências externas ou narrativas políticas, assegurando que nenhuma injustiça seja cometida, considerando a polarização política existente no País", escreveu a PF, na representação enviada a André Mendonça.

DADOS. Nos bastidores, investigadores têm demonstrado incômodo com o uso político de dados do inquérito pela CPI do INSS, que já tentou aprovar a convocação de Lulinha, e afirmam que menções a qualquer personagem serão apuradas de forma técnica, independentemente da sua conexão política.

Lula, ao ser questionado sobre o assunto por jornalistas, já disse publicamente que "se tiver filho meu envolvido nisso, ele será investigado".

Procurada, a defesa de Fábio Luís disse que ele nunca teve relação com o INSS e classificou as referências envolvendo seu nome como ilações".

A defesa de Antônio Camilo afirmou que não ia se manifestar sobre os trechos porque não teve acesso à íntegra da extração do telefone celular dele até o momento nem teve resposta do STF a pedidos feitos sobre averbação de bens e liberação de valores para pagamentos de dívidas trabalhistas.

O Estado de São Paulo

Moraes autoriza Bolsonaro no hospital e anula ato do CFM

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes anulou, ontem, uma determinação do Conselho Federal de Medicina (CFM) para que denúncias sobre as condições de atendimento médico de Jair Bolsonaro (PL) na Superintendência da Polícia Federal fossem investigadas. A decisão ocorreu no mesmo dia em que ele autorizou a saída do ex-presidente, que está preso, para ser submetido a exames.

Bolsonaro sofreu uma queda e bateu a cabeça, antontem. Ele foi levado ao hospital DF Star, onde foi constatada lesão em partes moles nas regiões temporal e frontal direitas, compatíveis com traumatismo craniano leve, segundo

o cardiologista Brasil Caiado.

Os exames foram feitos um dia após a queda, o que gerou reclamações da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Segundo o CFM, denúncias levaram à determinação para que o Conselho Regional de Medicina do DF instaurasse imediatamente uma sindicância para apurar as condições de atendimento médico de Bolsonaro.

Moraes enfatizou, em despacho, que o CFM não tem competência para fiscalizar o trabalho da PF e que a abertura de um procedimento com este fim mostra "flagrante ilegalidade e desvio de finalidade".

O despacho sustenta que não houve "qualquer omissão ou inércia da equipe médica da Polícia Federal, que atuou cor-



Bolsonaro é levado ao hospital em comboio da PF e da PM do DF

reta e competentemente, conforme, inclusive, corroborado pelos exames médicos realizados no custodiado na data de hoje, no Hospital DF Star, que não apontaram nenhum problema ou sequela em relação ao ocorrido na madrugada do dia anterior".

O ex-presidente chegou ao hospital, às 11h20 e foi submetido a tomografia, ressonância e eletroencefalograma. O cardiologista Brasil Caiado disse que

Bolsonaro se levantou tentou caminhar e caiu. O médico também relatou preocupação com o uso de medicamentos para crises de soluço, que podem ser a causa do problema, aventou o médico.

LAUDO DA PF. Ainda na terça-feira, a PF encaminhou ao STF o relatório médico informando que Bolsonaro estava consciente, orientado e sem indícios de déficit neurológico na

manhã daquele dia. O documento foi solicitado por Moraes após a defesa pedir exames em hospital particular.

Moraes avaliou que não havia necessidade de remoção imediata naquele momento. Após pedir informações à defesa sobre os exames que seriam realizados, o ministro autorizou a saída ontem de manhã.

Apesar disso, a ex-primeira-dama, Michelle Bolsonaro, afirmou que, "mais uma vez", haveria "sangue nas mãos" do ministro do STF Alexandre de Moraes e do procurador-geral da República, Paulo Gonet.

INTERNAÇÃO RECENTE. Bolsonaro ficou internado no Hospital DF Star, em Brasília, da véspera de Natal até o Ano Novo. Ele passou por cirurgia para tratar uma hérnia inguinal e por três procedimentos no nervo frênico para amenizar crises recorrentes de soluços.

Ele recebeu alta no dia 1.º e voltou à Superintendência da PF onde cumpre pena de 27 anos de prisão por liderar tentativa de golpe de Estado gestado em seu governo, em 2022. ●

O Estado de São Paulo

QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2026
O ESTADO DE S. PAULO

INTERNACIONAL



A11

● A queda de Maduro ● Futuro da Venezuela

EUA dizem ter plano de 3 fases para Venezuela, incluindo transição política

Após críticas à falta de metas para um futuro sem Maduro, secretário de Estado afirma que estratégia prevê estabilização, recuperação econômica e volta à democracia

WASHINGTON

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou ontem que o governo americano tem um plano de três fases para a Venezuela após a captura de Nicolás Maduro. De acordo com ele, a primeira etapa é a estabilização, para evitar o caos político. Em seguida, vem a recuperação, que incluirá a garantia de acesso justo de empresas americanas e de outros países ao mercado venezuelano, além da reconciliação nacional. Por fim, a transição de poder.

Rubio detalhou o plano à imprensa após uma reunião secreta com senadores de ambos os partidos no Capitólio, em Washington, da qual também participou o secretário de Defesa Pete Hegseth. O encontro serviu para prestar contas ao Congresso sobre a operação que levou à prisão de Maduro.

“O primeiro passo é a estabilização. Não queremos que a Venezuela descaube para o caos”, disse Rubio, acrescentando que está trabalhando com a sucessora de Maduro, Delcy Rodríguez. “Eles têm petróleo, e não podem movê-lo por causa do bloqueio. Vamos tomar entre 30 e 50 milhões de barris, vendê-los no mercado, mas não com os descontos que a Venezuela estava oferecendo.”

O envio aos EUA de parte da produção venezuelana de petróleo foi anunciado na terça-feira por Donald Trump em



Marco Rubio, secretário de Estado, e Pete Hegseth (atrás dele), chefe do Pentágono, chegam ao Capitólio

uma mensagem em sua rede social. Ontem, Rubio afirmou que o dinheiro – que pode chegar a US\$ 3 bilhões – será administrado pelo governo americano, que decidirá como gastá-lo. “Controlaremos a distribuição da receita, beneficiando o povo venezuelano, e não a corrupção e o regime.”

NEGOCIAÇÃO. Não se sabe ainda que base legal a Casa Branca teria para confiscar o dinheiro do petróleo e usá-lo como bem entender. A Constituição dá ao Congresso o controle sobre os gastos do governo.

A PDVSA, estatal petrolífera venezuelana, confirmou ontem que está negociando a ven-

da de petróleo para os EUA, mas não deu detalhes. “O processo é semelhante ao que está atualmente em vigor com empresas internacionais, como a Chevron, e baseia-se em uma transação estritamente comercial”, disse a PDVSA, em comunicado.

Na segunda fase, segundo Rubio, o objetivo é a recuperação da Venezuela, governada pelo chavismo há mais de 25 anos. Parte desse esforço, segundo ele, seria financiada por empresas americanas e de outros países que terão acesso ao mercado venezuelano “de forma justa”. A etapa prevê a libertação de opositores, anistias e a reconstrução da sociedade civil.

A terceira fase do plano americano será a transição política. Segundo Rubio, não existe um cronograma para o cumprimento de todas as etapas, que podem ocorrer simultaneamente, segundo o secretário de Estado. “Teremos mais detalhes nos próximos dias, mas sentimos que estamos avançando de uma forma muito positiva”, disse.

CRÍTICAS. As três fases de Rubio são uma resposta às críticas que o governo vem recebendo sobre a falta de um plano para a Venezuela após a queda de Maduro. O plano sugere uma estratégia mais elaborada e de longo prazo, incluindo o

possível envolvimento de tropas dos EUA.

O secretário destacou que o objetivo é estruturar um caminho após a intervenção americana. Por isso, Rubio fez questão de dizer que Washington “não está improvisando”. “Detalhamos o plano para vocês. Nós o descrevemos.”

Na Casa Branca, a porta-voz de Trump, Karoline Leavitt, disse que o governo está em contato com Delcy e todas as decisões dela estão sendo ditadas por Washington. “Obviamente, neste momento temos influência máxima sobre as autoridades da Venezuela”, disse. “As decisões continuarão sendo ditadas pelos EUA.” ● **NTT**

O plano de Rubio

● **Primeira fase**
Estabilização da Venezuela, para evitar que a situação se transforme em um cenário de caos

● **Segunda fase**
Recuperação da Venezuela, incluindo acesso justo de empresas americanas e de outros países ao mercado local, além de anistia e libertação de presos

● **Terceira fase**
Transição política, que culminará em eleições e transferência de poder

O Estado de São Paulo

A12

INTERNACIONAL

QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2026
O ESTADO DE S. PAULO

● A queda de Maduro ● Bloqueio dos EUA

EUA tomam 2 petroleiros, um deles da Rússia, que fala em 'pirataria'

Além do navio russo, outra embarcação foi confiscada no Caribe como parte do bloqueio ao petróleo da Venezuela

WASHINGTON

As forças armadas dos EUA interceptaram ontem dois petroleiros ligados à Venezuela — um deles, no Atlântico, tinha bandeira russa e vinha sendo perseguido havia semanas. O outro foi interceptado no Caribe. A medida faz parte do bloqueio americano à exportação de petróleo venezuelano e representa uma escalada da crise iniciada pela captura do ditador Nicolás Maduro, no sábado.

O petroleiro Bella-1 — que foi rebatizado na virada do ano para Marinera, quando ganhou a bandeira russa — não levava petróleo, mas fazia parte da "frota das sombras" da Rússia, que é como os americanos chamam os navios que estão sob sanções internacionais.

O governo russo criticou a apreensão e disse se tratar de uma violação ao direito marítimo. O discurso mais duro veio do Parlamento. Deputados de alto escalão do partido de Vladimir Putin disseram que os EUA cometeram um ato de "pirataria descarada", segundo a agência de notícias estatal TASS.

ATRITO. A interceptação do petroleiro foi confirmada por agências internacionais. A rede estatal russa RT veiculou um vídeo que mostra um helicóptero americano circulando a embarcação em águas internacionais.

CONFISCO

Moscou condenou uso da força por parte dos EUA contra navio Bella 1, renomeado Marinera



A Guarda Costeira dos EUA abordou o petroleiro após uma perseguição de duas semanas, segundo uma autoridade americana. Não houve resistência ou hostilidade por parte da tripulação. A chancelaria russa pediu que Washington garanta o "rápido retorno" dos tripulantes ao país. A Casa Branca, no entanto, disse que eles podem ser processados e condenados.

O Bella-1 navegava com bandeira da Guiana, mas mudou de nome para Marinera e passou a usar registro russo. Segundo o Ministério dos Transportes da Rússia, o navio obteve "permissão temporária" para navegar sob bandeira russa

no dia 24 de dezembro. O contato com o navio foi perdido após a embarcação ter sido abordada por forças navais americanas em alto-mar.

BLOQUEIO. Trump determinou em dezembro um embargo a todo o transporte de petróleo e derivados para dentro e fora da Venezuela. Os EUA interceptaram um petroleiro e, desde então, diversos navios desligaram seus sistemas de comunicação e começaram a fugir das forças americanas.

A Rússia enviou pelo menos um navio da marinha para encontrá-lo e escoltá-lo, segundo um funcionário americano informado sobre a operação.

Segundo o *Wall Street Journal*, os russos chegaram a mobilizar um submarino no Atlântico para a escolta.

Os relatos, porém, indicam que não havia navios russos nas proximidades do petroleiro quando a Guarda Costeira fez a abordagem, evitando a possibilidade de um impasse entre forças americanas e russas, disseram duas autoridades dos EUA.

SANÇÕES. O navio estava sob sanções americanas desde 2024 por contrabandear carga para uma empresa ligada ao grupo libanês Hezbollah. A Guarda Costeira dos EUA tentou abordá-lo no Caribe, em

dezembro, quando ele se dirigia para a Venezuela. O navio driblou os americanos e seguiu pelo Atlântico.

A apreensão do petroleiro ocorre quatro dias depois da incursão em Caracas que capturou Maduro e sua mulher, Cilia Flores. Após a captura, funcionários do governo Trump afirmaram que continuariam a apreender navios sob sanções ligados à Venezuela.

Em comunicado divulgado na terça-feira, a chancelaria da Rússia disse que o petroleiro estava operando em total conformidade com o direito marítimo internacional e afirmou que estava recebendo uma atenção crescente dos militares dos EUA e da Otan, que era "desproporcional ao seu status pacífico".

APREENSÃO. O petroleiro navegava no Atlântico, entre a Islândia e o Reino Unido, com seu transponder de localização ativo, segundo dados de rastreamento de navios da MarineTraffic. O governo britânico confirmou ontem que deu apoio logístico à apreensão do navio. Seu destino não era claro, mas ele poderia ter seguido para o Mar Báltico ou contornado a Escandinávia até Murmansk, porto ártico da Rússia.

O governo americano tem pressionado cada vez mais a Venezuela e tentado controlar suas exportações de petróleo. Na noite de terça-feira, Trump disse que a Venezuela começaria a enviar petróleo para os EUA, o que seria uma concessão dos novos líderes em Caracas.

A reação da Rússia — enviando escolta e exigindo o retorno da tripulação — alimentou várias teorias que sugerem que pode haver algo de valor para Moscou dentro do navio. Embora ele não leve petróleo, suspeita-se de que a rota que ele percorria anteriormente, entre Irã e Venezuela, tenha sido usada para comércio ilícito, incluindo o tráfico de armas. ● AP ● NYT

O Estado de São Paulo

QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2026
O ESTADO DE S. PAULO

METRÓPOLE



A17

Abastecimento

Mesmo com chuva, Cantareira deve continuar em nível de alerta neste ano

— Cemaden indica que capacidade, atualmente em 20% e à margem da área crítica, chegará no máximo a 39% em março; a situação pode se agravar e cenário é de seca excepcional a extrema

ROBERTA JANSEN
JOSÉ MARIA TOMAZELA

Ainda que chova dentro da média histórica nos próximos meses, o Sistema Cantareira vai terminar o verão, em março de 2026, em estado de alerta. É o que aponta relatório do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) do governo federal. Os reservatórios do Cantareira abastecem cerca de 9 milhões de pessoas na Grande São Paulo e ontem o sistema estava com 20% da capacidade, no limite do nível crítico.

No cenário de chuvas na média, o volume útil estimado nos reservatórios para o fim de março é de 39%. Depois disso, começa o período de estiagem, que deve ir até setembro.

A Sabesp diz acompanhar os relatórios da Agência Nacional de Águas (ANA), que reforçam a necessidade de planejamento estrutural e de longo prazo para a segurança hídrica. A companhia lembra que historicamente a região tem baixa disponibilidade natural de água e é cada vez mais afetada pela crise climática. Diz ainda investir em obras de segurança e resiliência hídrica.

Já a Agência de Águas do Estado, SP Águas, afirma que “o cenário projetado para o biênio 2025/2026 assemelha-se a estiagens recentes que o sistema já aprendeu a gerir com eficiência, o que afasta compara-



FELIPE RAU/ESTADÃO - 31/11/2025

A chuva em dezembro foi de 68% da média; especialista acredita que déficit hídrico se mantenha

ções diretas com a crise hídrica da década passada”.

CENÁRIO. O Cantareira é um conjunto de represas interligadas – Jaguari/Jacareí, Cachoeira, Atibainha, Paiva Castro e Águas Claras –, e ainda recebe água da bacia do Rio Paraíba do Sul por meio da Represa do Jaguari. De outubro para cá, o Cantareira atingiu seu menor patamar desde a crise hídrica histórica de 2014/2015. Por isso, a Sabesp adotou a redução da pressão à noite – entre 19h e 5h. Secretária estadual de Meio Ambiente, Natalia Resende descartou a possibilidade de racionamento imediato. A atual faixa de situação é a 3, numa escala até 7 (em que se ado-

ta o rodízio). Caso o volume médio dos reservatórios baixe para 24,61%, a Grande São Paulo entrará na faixa 4, com 12 horas de redução da pressão – o sistema integrado estava ontem em 26,9%.

Alternativas

Estado descarta rodízio e redução da pressão à noite será ampliada se sistema integrado continuar a cair

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em janeiro e fevereiro as chuvas em São Paulo estarão um pouco abaixo da média histórica – volume que não será sufi-

ciente para que os reservatórios voltem a níveis considerados mais seguros. “A situação é muito ruim, bem delicada”, afirmou o meteorologista Luiz Felipe Gozzo, da Universidade Estadual Paulista (Unesp). “É pouca chuva (prevista) para reservatórios tão baixos.”

A chuva em dezembro foi de 68% da média, enquanto a vazão efluente – a água que sai do reservatório para abastecimento e outros fins – ficou em 43% da média, evidenciando a persistência do déficit hídrico. Conforme o Cemaden, essas condições enquadram o sistema em seca hidrológica de intensidade entre excepcional e extrema nas escalas de 6 e 12 meses, respectivamente.

Se chover entre 25% e 50% abaixo da média, a situação se agrava ainda mais. Nesse cenário, o Cantareira pode chegar ao período mais seco na faixa de restrição (20% a 30%), anterior ao patamar de alerta (30% a 40%). “Mesmo sob condições pluviométricas médias, as vazões permanecem abaixo dos valores climatológicos, indicando, neste cenário, a persistência de déficit ao longo de toda a atual temporada chuvosa”, diz o centro.

Conforme dados da Sabesp, o consumo de água aumentou nos últimos meses por causa do calor. Na região metropolitana de São Paulo o aumento foi de até 60%. “A curto prazo, devemos racionar água, que é o que a Sabesp está fazendo, ao reduzir a pressão”, afirma Rodrigo Lilla Manzione, especialista em recursos hídricos da Unesp-Ourinhos. “Outra coisa é aumentar o reúso da água para áreas menos nobres: prédios, clubes, descarga.”

A médio prazo, lembra ele, é preciso tratar das perdas de água na tubulação. Já a longo prazo, pesa mais a necessidade de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e frear o aquecimento global. A Sabesp diz que está investindo mais de R\$ 5 bilhões em obras de segurança hídrica na região metropolitana que, até 2027, representarão 8 mil litros de água por segundo extras para enfrentar cenários climáticos cada vez mais desafiadores. ●

O Estado de São Paulo

A18

METRÓPOLE

QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2026
O ESTADO DE S. PAULO

Vigilância sanitária

Anvisa proíbe lotes de fórmulas infantis por risco de contaminação

Medida diz respeito a produtos da Nestlé; empresa diz que faz recall de itens, após identificar presença de toxina de bactéria

ANDREZA DE OLIVEIRA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou ontem uma medida que determina a proibição de comercialização, distribuição e uso de lotes de fórmulas infantis da Nestlé por risco de contaminação pela toxina cereulide.

Segundo a Anvisa, a cereulide é uma toxina produzida pela bactéria *Bacillus cereus* e pode causar vômitos persistentes, diarreia e letargia, caracterizada por sonolência excessiva, lentidão de movimentos e raciocínio, além de dificuldade de reação e expressão emocional. A medida engloba lotes de fórmulas das marcas Nestogeno, Nan Supreme Pro, Nanlac Supreme Pro, Nanlac Comfort, Nan Sensitive e Alfamino.

Em nota, a Nestlé informa que realiza um recall em diversos países após identificar a possível presença de cereulide em análises de rotina de produtos provenientes de uma fábrica localizada na Holanda. Segundo a empresa, a toxina estava presente em um ingredien-

te adquirido de um fornecedor global de óleos, que também foi notificado.

A empresa afirma que o *Bacillus cereus* é comumente encontrado em matérias-primas e ocasionalmente em alimentos, como leite e derivados, e por si só não representa risco à segurança alimentar, mas a produção de substâncias como a cereulide pode provocar reações adversas. Segundo a Nestlé, até o momento, não há registro confirmado de sintomas de intoxicação associados aos produtos em nenhuma parte do mundo. "Este é um incidente isolado e, como parte de nossos esforços contínuos de melhoria, estamos tomando todas as medidas necessárias para garantir que não ocorra novamente", diz a indústria em comunicado.

ORIENTAÇÕES. A Nestlé orienta que, independentemente da ocorrência de sintomas, pais e cuidadores interrompam imediatamente o uso dos produtos pertencentes aos lotes afetados. Os números dos lotes podem ser encontrados em <https://bit.ly/3Z1y7eN>.

Além disso, consumidores com produtos desses lotes devem entrar em contato com o Serviço de Atendimento ao Consumidor da empresa para devolução e reembolso integral. Os canais do SAC são fale-

FOTO: ANVISA

Produto	Lote	Validade
NESTOGENO 0-6 MESES 800g	5341046041	01/03/2027
	5342046041	
	5343046041	
	5344046041	
NAN SUPREME PRO 0-6 Meses 400g	5321046041	01/08/2027
	5321046043	01/08/2027
NAN SUPREME PRO 0-6 Meses 800g	5319046041	01/08/2027
	5320046041	
	5321046041	
NAN SUPREME PRO 6-12 Meses 800g	5324046041	01/08/2027
	5325046041	01/08/2027
	5326046041	01/08/2027

Consumidores com produtos desses lotes têm direito a reembolso

Panetone e chocotone contaminados com fungos são recolhidos

A Anvisa determinou o recolhimento e a proibição da comercialização, distribuição e consumo de um lote de panetones e chocotones da D'Viez Indústria e Comércio de Chocolates Finos, após a identificação de fungos na superfície dos alimentos.

Foram interditados os seguintes produtos, todos do lote 251027, com prazo de

validade até 27 de fevereiro deste ano: Mini Panetone com Gotas de Chocolate Trufado Tradicional - 140 g; Panetone Nossa Língua Trufado com Bombons "Formato de Língua de Gato" - 700 g; Panetone com Gotas de Chocolate Trufado Tradicional - 700 g; Panetone com Frutas Trufado Tradicional - 700 g. De acordo com a Anvisa, a D'Viez comunicou o recolhimento voluntário dos produtos citados por contaminação por fungos. A empresa não se manifestou. ● A.A.

com@nestle.com.br e o telefone 0800-7612500. Em caso de sintomas após o consumo de produtos possivelmente contaminados, a Anvisa recomenda buscar atendimento médico e informar o profissional de saúde sobre o item, de preferência apresentando a embalagem.

CONSUMO SEGURO. A Anvisa lembra que é necessário que as fórmulas infantis tenham registro na agência e sejam utilizadas sob prescrição de profissional de saúde habilitado, como pediatra ou nutricionista. O rótulo do produto deve informar o número de registro e a certificação pode ser consultada na base de dados disponível no portal da Anvisa.


Sintomas da contaminação Toxina pode causar vômito, diarreia, letargia, sonolência e lentidão de movimentos e raciocínio

A agência orienta a higienização correta de mamadeiras, copos e talheres utilizados na preparação da fórmula, assim como o armazenamento adequado e seguro do produto, seguindo recomendações da marca utilizada. Além disso, não recomenda a importação de fórmulas infantis, especialmente por meios eletrônicos, pela dificuldade de verificar a origem e a regularização. Por fim, reforça a orientação do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomendam o aleitamento materno de forma exclusiva até os 6 meses de vida e de forma complementar até os 2 anos de idade ou mais. ●

Cotidiano

Veículo
Denuncie Aqui



 Fiscalização nas ruas: Prefeitura aperta o cerco contra patinetes e bikes elétricas em Caraguá

A Prefeitura de Caraguatatuba intensificou a fiscalização e orientação de condutores de patinetes, bicicletas elétricas, ciclomotores e outros veículos de mobilidade individual.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículos
Radar Litoral
Fala Caraguá



CCZ de Caraguatatuba abre 300 vagas para castração de cães e gatos nesta sexta-feira

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Caraguatatuba está com 300 vagas para agendar avaliação de cães e gatos para o serviço de controle populacional nesta sexta-feira (9), a partir das 8h30.

O proprietário deve ser maior de 18 anos e comparecer presencialmente no CCZ, localizado na Rua Ministro Dílson Funaro, 115, no Jardim Britânia, para marcar o agendamento. Não é necessário levar o animal.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Radar Litoral



Dia de Reis celebra tradição, fé e cultura neste sábado em Caraguatuba

A celebração do tradicional Dia de Reis ocorre neste sábado (10), a partir das 9h, na EMEF Prof.º Lúcio Jacinto dos Santos, no Tinga. O evento é realizado pela Companhia de Folia de Santos Reis de Santo Antônio do Bairro do Tinga, tem entrada gratuita e contará com uma ampla programação cultural. Entre as atividades previstas estão missa, almoço comunitário e apresentações de grupos locais.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Tamoios News via instagram



Fundo Social de SP e Polícia Militar entregam 4,8 mil cestas básicas na Operação Verão Integrada; mil unidades serão entregues no Litoral Norte

O Fundo Social de São Paulo iniciou, nesta semana, o repasse de 4.800 cestas básicas a municípios do litoral paulista como parte das ações da Operação Verão Integrada, iniciativa inédita do Governo do Estado lançada em dezembro de 2025.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículos
Jornal do Litoral
Fala Caraguá



Carreta Odontológica “Cuidar e Sorrir” oferta serviços em Caraguatatuba a partir de 12 de janeiro

A Prefeitura de Caraguatatuba, por meio da Secretaria da Fazenda, está distribuindo 79.285 carnês do IPTU pelos Correios. A cota única, com desconto de 10%, vence no dia 20 de fevereiro. A Secretaria da Fazenda espera arrecadar R\$ 177.456.513,01 com o tributo.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caraguá



Dia de Reis celebra tradição, fé e cultura em Caraguatatuba neste sábado

Visitantes e moradores de Caraguatatuba estão convidados a participar da celebração do tradicional Dia de Reis, neste sábado (10/1), a partir das 9h, na EMEF Prof.º Lúcio Jacinto dos Santos, no Tinga. O evento é realizado pela Companhia de Folia de Santos Reis de Santo Antônio do Bairro do Tinga, tem entrada gratuita e contará com uma ampla programação cultural. Entre as atividades previstas estão missa, almoço comunitário e apresentações de grupos locais.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo

Rock News via instagram



moradores do Cantagalo denunciam abandono e cobram Prefeitura

Moradores do bairro Cantagalo, em Caraguatatuba, denunciam o que classificam como abandono total do poder público e a falta de serviços básicos na região. Segundo relatos, equipes chegaram a realizar o corte de árvores no bairro, porém os galhos e resíduos foram deixados no próprio local, sem qualquer recolhimento.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Portal SP Rio Mais



Caraguatatuba deve ganhar a maior roda-gigante da América Latina

Projeto apresentado pela prefeitura prevê atração de 120 metros de altura, teleférico de 2,7 km e investimento superior a R\$ 150 milhões

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caraguá



Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte abre Edital para projetos ambientais

Está aberto o Edital FEHIDRO CBH-LN 2026, que seleciona projetos ambientais para financiamento com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO). O documento está disponível no site do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN), que é presidido pelo prefeito de Caraguatatuba, Mateus Silva.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Cultura

Veículo

Stúdio Web Rádio do Miau



Projeto Cine Verão une cinema brasileiro e música local na orla da cidade

Até fevereiro, Caraguatatuba apresenta o Cine Verão, uma programação cultural que une cinema e apresentações musicais a céu aberto em um dos cenários mais emblemáticos da cidade: a orla da praia. A partir desta semana, todas as quintas-feiras, às 19h, atrás da Secretaria Municipal de Turismo, o público está convidado a prestigiar sessões gratuitas ao ar livre que integram arte e cultura com a beleza natural da cidade.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Nova Imprensa



Última chamada para a folia: Concurso de Marchinhas encerra inscrições domingo (11)

Compositores têm apenas mais alguns dias para garantir presença em um dos eventos mais tradicionais do Litoral Norte. Termina no próximo domingo (11) o prazo de inscrições para o Concurso de Marchinhas 2026, organizado pela Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba (Fundacc).

Leia a matéria completa [aqui](#).

Geral

Veículo
Diário Caiçara via instagram



!! 🚨 ⚠️ **ARSENAL DE GUERRA: BAEP apreende armas e prende sete suspeitos em pousada de Caraguatatuba**

Em uma operação de alto impacto, o 3º Batalhão de Ações Especiais de Polícia (BAEP) prendeu, na noite desta quarta-feira (7/1), quatro homens e três mulheres em uma pousada no bairro Martim de Sá, em Caraguatatuba. A ação revelou um verdadeiro arsenal de guerra, incluindo armas longas, pistolas de uso restrito e grande quantidade de munições de diversos calibres.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Reportagem do Dia

08.01.2026

Reportagem no programa Bom Dia Vanguarda

Pauta: Armas são apreendidas em pousada em Caraguá



Assista à reportagem completa [aqui](#).

Reportagens Passadas

07.01.2026

Reportagem no programa Link Vanguarda

Pauta: Motociclista morre em acidente no túnel do Contorno Sul.



Assista à reportagem completa [aqui](#).

Clipping Eletrônico

09.10.2025

Entrevista com o supervisor de governança do Procon, João Ricardo do Nascimento, para a TV Câmara de Caraguatatuba.

Pauta: PROCON DE CARAGUATATUBA DÁ DICAS PARA CONSUMIDORES NO DIA DAS CRIANÇAS.



Assista à reportagem completa [aqui](#).